

# EFEITOS ALELOPÁTICOS DE ESPÉCIES EXÓTICAS, NATIVAS E MEDICINAIS E SUAS IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS (APOIO UNIP)

**Aluna:** Paula de Souza Nobre

**Orientadora:** Profa. Valéria Maria Melleiro Gimenez

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Ribeirão Preto

A alelopatia pode ser definida como um mecanismo que estuda qualquer processo envolvendo, essencialmente, metabólitos secundários produzidos por plantas, algas, bactérias e fungos, os quais são capazes de influenciar no crescimento e no desenvolvimento de sistemas agrícolas e biológicos. É reconhecida como um importante mecanismo ecológico por influenciar a dominância e a sucessão de plantas, formação de comunidades, vegetação clímax, manejo e produtividade de culturas.

O estudo da alelopatia traz benefícios à produtividade agrícola, pois possibilita o manejo de plantas daninhas e o fornecimento de novas estruturas químicas para a produção de biodefensivos agrícolas, garantindo uma especificidade maior no combate das plantas daninhas, um menor uso de herbicidas e, conseqüentemente, um plantio sustentável.

Outro importante fator preocupante na preservação dos ecossistemas naturais é a ação das plantas exóticas, consideradas como a segunda maior ameaça à biodiversidade mundial, não ultrapassando apenas a destruição de *habitats* pela exploração humana direta. As gramíneas africanas, por exemplo, estão entre as principais ameaças à biodiversidade do cerrado e sua invasão tem sido considerada um dos maiores agentes de alteração nesse bioma.

O presente trabalho tem como objetivo utilizar três espécies vegetais, uma exótica, *Brachiaria decumbens* Stapf; uma nativa do cerrado, *Xylopiá aromática* (Lam.) Mart.; uma medicinal, *Plectranthus barbatus* Andrews, para testar a presença de inibidores da germinação e de desenvolvimento de plântulas de alface, *Lactuca sativa* L..